

# Apocalypse Now : A paz que vira fogo

Publicado em 2025-10-09 15:24:20



# Trump e o Nobel da Paz: Quando o Mundo Decide Premiar o Apocalipse

*Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen —  
Crónica Satírica | Fragmentos do Caos*

---

O Comité Nobel da Paz — essa assembleia de almas iluminadas que há muito confunde pacifismo com marketing — parece ter encontrado o seu novo profeta: **Donald J. Trump**, o homem que prometeu erguer muros, insultar minorias e transformar o Twitter numa arma de destruição maciça da sanidade coletiva.

Sim, dizem as más-línguas que Trump poderá ser nomeado ao Prémio Nobel da Paz. Talvez pelo acordo com a Coreia do Norte, talvez pela assinatura de tratados com o Médio Oriente, ou talvez, quem sabe, por ter sobrevivido quatro anos sem iniciar uma guerra nuclear accidental ao confundir o botão do café com o botão vermelho.

## A Paz segundo Trump

A “paz” de Trump é um conceito novo, revolucionário até: não se faz com diplomacia, mas com **caps lock**. É uma paz de 280 caracteres, feita de ameaças, insultos e “deals” de última hora. Em tempos, chamava-se intimidação. Hoje, chamam-lhe geoestratégia criativa.

Imagino já o Comité Nobel reunido em Oslo, entre taças de champanhe e PowerPoints, a debater o mérito do candidato:

— “Sim, é um narcisista compulsivo e quase incendiou o planeta... mas, convenhamos, fê-lo com carisma!”

E lá estará o velho Alfred Nobel a girar no túmulo, transformando a sua dinamite em pura energia cinética.

## Da bomba ao abraço diplomático

O século XXI tornou-se o tempo das ironias oficiais. Os mesmos que bombardeiam países em nome da democracia são agora propostos ao Nobel da Paz. Se Henry Kissinger pôde recebê-lo em 1973, porque não Trump em 2025? O manual é o mesmo: *primeiro arrasa, depois aperta a mão*.

A indústria da paz, como qualquer outra, precisa de protagonistas. E Trump, com o seu penteado radioativo e a subtileza de um obus, é perfeito para o papel.

## Um mundo em busca de caricaturas

A verdade é que já não premiamos virtudes — premiamos audiências. A era da razão deu lugar à era do reality show global, e o Nobel tornou-se a gala anual da hipocrisia civilizada. Quem constrói pontes é ignorado; quem destrói muros no Twitter é candidato.

Trump não é uma anomalia — é o espelho da civilização ocidental. Um produto do marketing, da pós-verdade e do vazio moral. A diferença é que ele vende isso como se fosse genialidade.

## O discurso da vitória (já imaginado)

Visualizo o momento: Trump sobe ao palco de Oslo, o Nobel brilha-lhe nas mãos como um taco de golfe dourado, e ele exclama ao microfone:

“This is the best peace, folks! Nobody does peace like me. I invented peace. Obama got his Nobel for nothing — I earned mine bigly!”

A plateia aplaude, o mundo suspira, e as Nações Unidas publicam um tweet em modo emoji: 🐼

## Epílogo: o mundo ao contrário

Talvez devêssemos agradecer. Trump é o símbolo perfeito da era que escolhemos: uma época em que o ridículo não é o oposto da grandeza — é o seu substituto.

Quando um homem que ameaça o planeta é candidato ao Nobel da Paz, percebemos que já não vivemos numa comédia — vivemos na sua sequência infinita. O mundo tornou-se o palco, e nós, os figurantes que batem palmas ao caos.

**E se um dia o Apocalipse ganhar o Nobel,  
que ao menos o discurso de agradecimento seja divertido.**



**Fragmentos do Caos — Crónica Satírica**

[www.fragmentoscaos.eu](http://www.fragmentoscaos.eu)



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)